






ÍNDICE

-  | **Editorial**..... 1
-  | **Entrevista**..... 2
-  | **Onde Estamos?**..... 9

Quem somos?

EDITORIAL

Nascemos de um sonho. Metabolizámos dificuldades, derrotas e vitórias. Hoje surge a imperativa pergunta: Quem somos? Muito conforme ao lugar e ao tempo está este perguntar. Somos uma instituição, uma entidade que além da consciência de si própria vive a preocupação pelo Outro. Somos sensíveis à felicidade e à infelicidade daqueles donde nascemos, os Professores. A consciência de quem somos radica-se no passado e emerge no presente. É essa consciência, a nossa identidade,

que nos impõe perguntar «Que sonhará o indecifrável futuro? Nada que não possamos construir com o nosso querer. Nada que não exista já no nosso saber. Nada que a solidariedade que liga todos os Professores não tenha imaginado. Nada que juntos não possamos resolver.» Estamos convictos que se a nossa identidade tem as suas raízes mais profundas na comunidade dos Professores é ela que para nós vai constituir astrolábio e carta de navegação. A ASSP é um sonho sonhado. A sua identidade acontecerá se sempre a olharmos como um sonho a realizar.

**Atribua 0,5% do seu IRS à sua Associação
Sem qualquer custo para si**

NIF da sua Associação
501 406 336

Associação de Solidariedade Social dos Professores QUEM SOMOS? QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

A ASSP, associação dos professores comemora em Maio do corrente ano o 33º aniversário.

Estamos perante um troço longo e importante da vida da Associação marcada por um amplo e significativo conjunto de actividades de raiz solidária no qual as quatro Casas dos Professores são inquestionáveis pontos muito altos de determinação e atuado trabalho.

Hoje, tempo em que são muitas as mudanças inusitadas, viemos pedir à Direcção da ASSP, na pessoa do Dr. João Peres, um olhar sobre o futuro perspectivando a actuação da Associação.

JP - Aí está um pedido que é um desafio. Mas antes de tratarmos desse ponto deixe-me referir um quadro que nos ajudará a melhor compreender o nosso olhar para o futuro.

É meu entendimento, aliás partilhado por outros elementos da Direcção, que estamos a viver uma herança. O que recebemos, aquilo que a ASSP é hoje, deve-se ao trabalho fecundo de várias Direcções Nacionais, à participação continuada das Direcções das Delegações e ao esforço e confiança de todos os professores nossos associados. Esta referência que é também uma homenagem, é indispensável para compreendermos o momento que a Associação está a viver e a forma como configuramos o seu futuro.

João Peres é Vice-Presidente da Direcção Nacional da ASSP

- Professor do Instituto Politécnico de Santarém
- Integrou o Conselho Directivo da Escola Superior de Gestão
- Presidente da Delegação de Santarém da ASSP
- Presidente do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
- Vice-Presidente da Direcção do Centro Social Interparoquial de Santarém

ASSP - As múltiplas actividades da Associação, os encontros de trabalho e as reuniões institucionais, têm subjacente um programa de acção que comporta finalidades e objectivos. Contudo, parece ser oportuno explicitar as linhas mestras e os alvos prioritários da Direcção Nacional. Quer dar-nos perspectivas destas duas áreas?

aquilo que a ASSP é hoje, deve-se ao trabalho fecundo de várias Direcções Nacionais, à participação continuada das Direcções das Delegações e ao esforço e confiança de todos os professores nossos associados

QUEM SOMOS?

QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

ASSP - Julgamos saber que a ASSP vai comemorar o seu trigésimo terceiro aniversário o que significa que nasceu e a sua vida tem decorrido num contexto muito diferente do actual. Em que medida essa mudança afecta a Associação?

JP - Repare que a realidade mudou mas os princípios e valores plasmados nos estatutos mantêm-se válidos, são considerados e inspiradores da nossa acção. Este facto obrigou a DN a fazer, nos primeiros três meses de 2013, uma análise muito detalhada, poderíamos dizer uma radiografia de toda a situação. Foi em função dessa análise, dessa radiografia, que fizemos o Encontro de Delegações de Coimbra.

ASSP - Esse Encontro faz parte das reuniões de trabalho previstas nos estatutos ou teve carácter extraordinário?

JP - Foi um Encontro duplamente extraordinário. Extraordinário porque nunca se tinha sentido necessidade de reunir, daquela forma, as Delegações. Extraordinário pela resposta positiva, diria entusiástica, por parte das suas Direcções. Foi um Encontro importantíssimo!

a realidade mudou mas os princípios e valores plasmados nos estatutos mantêm-se válidos, são considerados e inspiradores da nossa acção

ASSP - E quais foram os principais temas abordados?

JP - De uma forma muito sintética posso dizer que as nossas reflexões se situaram em três campos distintos: QUEM SOMOS? QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

Faço notar que não consideramos esgotadas estas questões e que as mesmas continuarão a ser aprofundadas.

ASSP - Quais as conclusões mais importantes?

JP - Como disse atrás, foi um Encontro importantíssimo. Foi encontrado o ponto mais importante, o ponto fulcral que se não for resolvido a Associação perde todo o sentido. O cerne da ASSP são os seus associados pelo que é fundamental sabermos quem são, o seu número e quais são os tipos prevalecentes. Do processo de reflexão realizado fomos leva-

dos a concluir que o ponto fulcral é vértice da procura aturada de rejuvenescimento da Associação e naturalmente do seu conjunto de associados. É vital ganhar novas adesões com especial relevo para o sector dos docentes das novas gerações.

ASSP - Podemos entender que esse é o primeiro e principal objectivo da Direcção?

JP - Absolutamente. Podemos defini-lo de uma forma mais sintética. É fulcral invertermos a curva relativa ao número de associados. Se admitirmos que neste momento o sentido da curva é descendente urge suspender esse movimento e inverter o sentido da curva.

ASSP - É um objectivo muito claro e claramente formulado.

Já antes foi referido que a Associação é para os associados. Devemos então compreender que a Associação assume um carácter restritivo considerando, em exclusivo, os professores seus associados?

JP - Essa é uma questão muito pertinente e que deve ser olhada de uma forma ampla e

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

A INICIATIVA INOVADORA

A ASSP, para docentes seus associados, faz uma comparticipação directa de 50% do custo de Acções de Formação Acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, através de um Centro de Formação.

O valor máximo de comparticipação é de cem euros por associado, podendo ser repartida por várias acções de formação.

Os associados interessados devem apresentar proposta referindo a Formação em que desejam participar, o custo e a Entidade Formadora.

É indispensável que o docente, no final da Formação, apresente o certificado de participação.



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

Conheça-nos melhor em www.assp.pt

Sede: Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa
Tel.: 218 155 466 | 218 888 428 | Fax: 218 126 840

Solidariedade Activa. Melhor Qualidade de Vida

QUEM SOMOS? QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

generosa. Aparentemente nós estamos metidos numa espécie de camisa-de-onze-varas. Se seguirmos à letra os nossos estatutos ficamos com a noção de que a ASSP é uma associação fechada. Isto é, ela parece virar-se para os associados não se abrindo para além dos associados. Esta é uma área que deve ser objecto de profunda reflexão. A abertura à comunidade



surge como um objectivo marcadamente secundário e é legítimo questionar se os actuais associados desejam uma interpretação tão estreita.

ASSP - Será que se pode considerar necessária a opção entre uma instituição de solidariedade fechada ou uma instituição de solidariedade aberta?

JP - Essa é uma das grandes questões que hoje nos são postas. Só conseguiremos a adesão de novos associados se formos uma instituição de solidariedade centrada nos problemas dos professores. Só podemos crescer e prestar melhores serviços aos nossos associados se nos abirmos e actuarmos no quadro da comunidade de professores.

ASSP - Como sair da contradição entre os termos dos estatutos e o imperativo de rejuvenescimento?

JP - Será necessário encontrar uma interpretação dos estatutos mais alargada. Quero dizer, que é necessário criar actividades e serviços que interessem e respondam a problemas dos

o ponto fulcral é vértice da procura aturada de rejuvenescimento da Associação e naturalmente do seu conjunto de associados

professores mantendo o conjunto de actividades dirigido para os associados.

Vou dar-lhe um exemplo. Poderíamos reservar as Casas dos Professores, ERI, para os nossos associados mas abirmos todas as outras actividades, já existentes e a criar, à comunidade dos professores.

Parece-me que será uma forma equilibrada de respeitar o espírito dos estatutos e criar espaços de interesse pela ASSP.

ASSP - Esse processo de abertura será tão amplo que contemple a intervenção por parte dos professores, mesmo aposentados, na comunidade alargada em que estão inseridos?

JP - Aí está uma área para a qual tem sido dirigida muita da nossa reflexão. O primeiro degrau do processo de análise que temos seguido leva-nos a perguntar se será adequado passar do oito para o oitenta, isto é, mudar-

Associação de Solidariedade Social dos Professores

Atribua 0,5% do seu IRS à sua Associação

Quadro 9 do Anexo H, do mod 3 do IRS

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI Nº 16/2001, DE 22 DE JUNHO)										
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO			NIPC								
Instituições religiosas (artº 32º, nº 4)		901									
Instituições particulares de solidariedade social (artº 32º, nº 6)	X		5	0	1	4	0	6	3	3	6

Sem qualquer custo para si

Basta Assinalar com **X** no Anexo H e no quadro 9, campo 901 colocar o NIF da sua Associação

501 406 336

APLICAÇÕES DO SEU DONATIVO

1/3 para apoiar campos de férias dos filhos e netos de professores

1/3 para reforçar o Fundo de Solidariedade Social da ASSP

1/3 para realizar o 1º Congresso da ASSP, em 2015, e pequenos projectos das Delegações

QUEM SOMOS?

QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

mos radicalmente a postura da Associação empenhando recursos numa intervenção na comunidade. Estão os nossos associados preparados e desejam este salto? É esta uma questão prioritária? É uma via indispensável para o objectivo principal?

Esta cascata de questões leva-me a considerar um outro olhar.

Só conseguiremos a adesão de novos associados se formos uma instituição de solidariedade centrada nos problemas dos professores

ASSP - Como assim?

JP - Como associação de solidariedade não estamos sozinhos. São muitas as instituições que sendo de solidariedade têm uma postura de abertura total. São poucas ou nenhuma que se afirmam relativas a um grupo profissional, como a nossa. A dificuldade situa-se no momento em que afirmando-nos como associação de solidariedade de um grupo profissional constatamos que estamos fechados a esse grupo. Creio que neste momento este é um dos problemas mais significativos para os quais buscamos soluções equilibradas olhando os nossos

estatutos. Julgo que se justifica plenamente criar uma grande abertura ao nosso grupo profissional, os professores, mas não me parece oportuno e pertinente estender esse espaço a toda a comunidade envolvente.

ASSP - É uma postura que exclui a intervenção na sociedade?

JP - De forma alguma. Vou tentar ser mais preciso. A abertura que preconizo é dirigida ao grupo profissional a que estamos ligados nunca perdendo de vista a missão da ASSP.

Há muitas actividades e acções que estando abertas a todos os professores poderão comportar níveis de abertura a cidadãos da sociedade civil e não se antevêem quaisquer vantagens em criar ou desenvolver serviços e acções específicos para a sociedade que nos integra.

ASSP - Até agora temos sempre falado de abertura à comunidade. Será que esse conceito comporta uma dimensão mais dinâmica, a de intervenção?

JP - O conceito de intervenção é um conceito que me é muito caro. É verdade que não temos concebido acções especificamente interventi-

vas mas em muitas Delegações ocorreram actos e acções nesse âmbito. Porém, como já referi, tenho sérias dúvidas que tenhamos recursos e meios para actuar nesse sentido de forma sistemática.

ASSP - Mas há organismos estatais e formas de subsidiar muitos desses tipos de acções. Têm sido utilizados?

JP - Não podemos deixar de pedir toda a atenção para factos e contextos que são determinantes. Repare, há determinadas respostas sociais que são da competência do Estado, porém, este não trata todas as instituições da mesma maneira. Há instituições que têm possibilidade de fazer protocolos com o Estado e outras a quem é recusada essa possibilidade. É o nosso caso.

Nós não temos nenhum protocolo de cooperação financeira com o Estado. Isto significa que as acções de solidariedade social prestadas

nós disponibilizamos quatro ERI, as Casas dos Professores. Todos os custos inerentes são suportados pelos nossos próprios meios

QUEM SOMOS?

QUE PERCURSO FIZEMOS? PARA ONDE QUEREMOS IR?

por essas instituições e as mesmas acções possibilitadas pela Associação têm um cariz muito distinto. Vejamos o caso de uma ERI de uma instituição protocolada e vamos verificar que 50% dos custos dos serviços que essa instituição presta estão cobertos pela contribuição do Estado. No caso da ASSP, essa contribuição não existe e nós disponibilizamos quatro ERI, as Casas dos Professores. Todos os custos inerentes são suportados pelos nossos próprios meios.

Nós devemos procurar vias para chegar aos professores que nos conduzam a um diálogo permanente, a uma atitude de participação e à instituição de incentivos para o voluntariado

ASSP - E tratando-se de serviços de apoio à criança?

JP - A situação é em tudo semelhante. Quando passamos de uma estrutura residencial para serviços de apoio à criança, quer ao nível da creche, quer no pré-escolar, quer no apoio à escola, nós Associação estamos sozinhos, isto é, não recebemos qualquer participação. Daí resulta que a parte dos custos que não

podem ser suportados pelos pais ou outros familiares recaem inteiramente sobre a Associação. Este quadro pode vir a pôr em causa actividades dirigidas aos associados ou mesmo aquelas que comportam abertura aos professores.

ASSP - Então qualquer projecto de intervenção na comunidade obriga a uma ponderação cuidada?

JP - Exactamente. Somos obrigados a ser rigorosos. Daí termos instituído, como norma, um conjunto de procedimentos que se aplicam a qualquer projecto que possamos ter em vista. Nós estamos a partir de uma associação estatutariamente fechada procurando seguir um caminho que nos permita uma ampla abertura à comunidade de professores e, sempre que for possível, devemos estender a nossa intervenção à sociedade mantendo sempre a precaução de não pôr em causa a nossa acção junto e para os professores. Este ponto é categórico.

devemos criar mecanismos que possam responder em termos de ajuda a professores que vivam momentos que dela necessitem

quando digo ajuda estou a incluir o apoio à formação contínua, apoio aos descendentes, filhos e netos de professores e que se poderá materializar na criação de campos de férias e outras realizações

ASSP - Ao longo desta conversa foi muito referida a abertura à comunidade de professores. Podemos perfilar os seus traços mais significativos?

JP - Claro. Esse é um ponto muito importante. Nós devemos procurar vias para chegar aos professores que nos conduzam a um diálogo permanente, a uma atitude de participação e à instituição de incentivos para o voluntariado. Por outro lado devemos criar mecanismos que possam responder em termos de ajuda a professores que vivam situações difíceis e que precisem dessa ajuda. Repare que quando digo ajuda estou a incluir o apoio à formação contínua dos professores no activo, apoio aos descendentes, filhos e netos de professores e que se poderá materializar na criação de campos de férias e outras realizações. É uma área em que iremos dar, este ano, os primeiros passos. É uma via a desenvolver.

Quem Somos? Onde Estamos?

A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) é uma organização de Professores que tem como objectivo e actividade a prestação de serviços de natureza social, humanitária e cultural aos seus associados e familiares.

Juridicamente está constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e registada como pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos.

A ASSP é de âmbito nacional.

Sediada em Lisboa organiza-se funcionalmente em Delegações locais que abrangem quase todo o Continente, Madeira e Açores.

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7
Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax. 296 286 034
d.acores@assp.org

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/c
8000-544 Faro
Tel./Fax. 289 824 822
d.algarve@assp.org

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Tlm. 963 767 425
Fax. 234 348 446
d.aveiro@assp.org

BEJA

Rua Infante D. Henrique, Edf Escola
Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax. 239 483 952
d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, n.º 13
7000-545 Évora
Tel. 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax. 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
assp.dguimaraes@gmail.com

LEIRIA

Avenida Combatentes da Grande Guerra,
n.º 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax. 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4
1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 - Fax. 213 700 338
d.lisboa@assp.org

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 - Fax. 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax. 245 331 612
d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629
d.porto@assp.org

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax. 243 322 212
d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax. 265 719 851
d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto. Edifício Viriato,
BL 5A, 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 182 629
d.viseu@assp.org

Residências

AVEIRO

Casa do Professor
Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

PORTO

Casa de São Roque
Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax. 225 104 629

SETÚBAL

Casa dos Professores
Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax. 265 719 851

LISBOA

Casa do Professor
Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 150
2755-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax. 214 589 120